

Quem se importa?

Empreendedorismo social passou pela EPRM

A Escola Profissional de Rio Maior integrou, no início do ano letivo (entre os dias 23 a 25 de outubro de 2013), o conjunto de organizações que aceitaram participar na divulgação pública do documentário “quem se importa!”, com o patrocínio da Fundação EDP.



Através desta proposta, foi possível sensibilizar os alunos da EPRM para as temáticas do empreendedorismo social, termo surgido em França que designa as pessoas corajosas e criativas que estimulam o progresso económico mediante novas e melhores formas de agir.

O documentário, exibido no Cineteatro de Rio Maior, deu visibilidade a empreendedores, um pouco por todo o mundo, pessoas brilhantes, que criaram organizações inovadoras capazes mudar a sociedade em redor e causar impacto social; um retrato de pessoas reais que criaram soluções simples e eficazes para algumas das graves questões que afetam a sociedade global, permitindo, deste modo, um amplo debate sobre ética e cidadania, bem como sobre o potencial de cada indivíduo para promover mudanças locais e globais.

“Se conseguirmos que 20 ou 30% desta geração de jovens se tornem transformadores, vamos conseguir contrariar o sistema. E, para isso, os pais têm de estar atentos e perceber se o seu filho de 15 anos é, ou não, um agente ativo de mudança”

Bill Drayton

Os empreendedores sociais retratados no filme partilham com o público a alegria que sentem por terem uma missão de vida, suas visões de futuro e as suas soluções para um mundo sustentável e mais justo; os conceitos de empreendedorismo e de economia social

são recentes, mas têm vindo a evoluir muito rapidamente. Ativistas, agentes de mudança, líderes sociais, são apenas alguns dos nomes utilizados para definir as pessoas que souberam entender as necessidades da sociedade, saindo da

apatia e do imobilismo para agir em busca de soluções para as grandes questões

Apesar de tudo, não se pense que é preciso ser um empreendedor social para ajudar a construir soluções. Quando tomamos consciência dos problemas, quando alteramos hábitos e compreendemos o impacto das nossas ações, tendo em vista o bem coletivo, decerto que nos poderemos considerar colaboradores de processos de transformação local e global (algo que esperamos possa ser uma prática natural ao nível dos percursos pessoais e profissionais dos alunos da EPRM).